



Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - nº 25 - Ano XIII - 30/03/2018 - Ano B- São Marcos

SEXTA FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

1. ORAÇÃO INICIAL

P.: OREMOS: Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho, derramando o seu Sangue, instituiu o mistério da Páscoa. Lembrai-vos sempre de vossas misericórdias, e santificai-nos pela vossa constante proteção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

L.: *Ciente de que chegara a sua hora, Jesus livremente enfrenta a traição e a morte, manifestando o amor e a glória de Deus. Ouvindo a Palavra do Senhor, unimo-nos a todos que contemplam sua Paixão.*

2. PRIMEIRA LEITURA Is 52,13-53,12

Leitura do Livro do Profeta Isaías

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura.

⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vi-

vos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

3. SALMO RESPONSORIAL Sl 30

R.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel! **R.:**

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, * e tornei-me como um vaso espedaçado. **R.:**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor! **R.:**

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais! **R.:**

4. SEGUNDA LEITURA Hb 4,14-16; 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: ¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos

a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 **Salve ó Cristo obediente**

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / que te entregou à Cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

6. EVANGELHO Jo 18,1-19,42

† = Celebrante / C = 1º leitor (ou Diácono)

S = 2º leitor / T = Assembleia

†: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

C.: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

† “A quem procurais?”

C.: Responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

C.: Ele disse:

† “Sou eu”.

C.: Judas, o traidor, estava junto com eles.

⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

† “A quem procurais?”

C.: Eles responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

C.: ⁸Jesus respondeu:

† “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.”

C.: ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles

que me confiaste.¹⁰ Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.

11 Então Jesus disse a Pedro:

† “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

C.: ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

S.: “É preferível que um só morra pelo povo”.

C.: ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

S.: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

C.: Ele respondeu:

S.: “Não!”

C.: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

† “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

C.: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

S.: “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

C.: ²³Respondeu-lhe Jesus:

† “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

C.: ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

T.: “**Não és tu, também, um dos discípulos dele?**”

C.: Pedro negou:

S.: “Não!”

C.: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

S.: “Será que não te vi no jardim com ele?”

C.: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e

poderem comer a Páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

S.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

C.: ³⁰Eles responderam:

T.: “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**”

C.: ³¹Pilatos disse:

S.: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

C.: Os judeus lhe responderam:

T.: “**Nós não podemos condenar ninguém à morte.**”

C.: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

S.: “Tu és o rei dos judeus?”

C.: ³⁴Jesus respondeu:

† “Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?”

C.: ³⁵Pilatos falou:

S.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

C.: ³⁶Jesus respondeu:

† “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

C.: ³⁷Pilatos disse a Jesus:

S.: “Então, tu és rei?”

C.: Jesus respondeu:

† “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

C.: ³⁸Pilatos disse a Jesus:

S.: “O que é a verdade?”

C.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

S.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

C.: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T.: “**Este não, mas Barrabás!**”

C.: Barrabás era um bandido. ^{19.1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T.: “**Viva o rei dos judeus!**”

C.: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

S.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

C.: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

S.: “Eis o homem!”

C.: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sa-

cerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

C.: Pilatos respondeu:

S.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

C.: ⁷Os judeus responderam:

T.: “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.**”

C.: ⁸Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

S.: “De onde és tu?”

C.: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

S.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

C.: ¹¹Jesus respondeu:

† “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

C.: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.**”

C.: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gábata”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

S.: “Eis o vosso rei!”

C.: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T.: “**Fora! Fora! Crucifica-o!**”

C.: Pilatos disse:

S.: “Hei de crucificar o vosso rei?”

C.: Os sumos sacerdotes responderam:

T.: “**Não temos outro rei senão César.**”

C.: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um leiteiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus.”

²⁰Muitos judeus puderam ver o leiteiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O leiteiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: “**Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos judeus'.**”

C.: ²²Pilatos respondeu:

S.: “O que escrevi, está escrito”.

C.: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo.

²⁴Disseram então entre si:

S.: “Não vamos dividir a túnica. Tire-mos a sorte para ver de quem será”.

C.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse a mãe:

† “Mulher, este é o teu filho”.

C.: ²⁷Depois disse ao discípulo:

† “Esta é a tua mãe”.

C.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

† “Tenho sede.”

C.: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

† “Tudo está consumado”.

C.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.


Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa


C.: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava, perto,

foi ali que colocaram Jesus.

Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

 **7. HOMILIA**

 **8. ORAÇÃO UNIVERSAL**

L.: *A Oração Universal dos Fiéis é a consciência de que a redenção realizada pelo Cristo Crucificado deve atingir todos os seres humanos. Para isso, a Igreja trabalha e reza sem desfalecer.*

L.: 1. PELA SANTA IGREJA:

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 2. PELO PAPA:

Oremos pelo nosso santo padre, o Papa Bento. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 3. POR TODAS AS ORDENS E CATEGORIAS DE FIEIS

Oremos pelo nosso bispo João, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 4. PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos

(nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 5. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 6. PELOS JUDEUS

Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 7. PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 8. PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 9. PELOS PODERES PÚBLICOS

Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, que tens na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

L.: 10. POR TODOS OS QUE SOFREM TRIBULAÇÕES

Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Pausa

Pe.: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

9. APRESENTAÇÃO DA CRUZ

L.: Lembremo-nos, caríssimos irmãos e irmãs, que não se adora o objeto material, – a cruz – mas o Cristo que a venceu, na manhã da Ressurreição. Contemplando o objeto material, somos, pela Fé, convidados a enxergar o Cristo Salvador.

O celebrante entoa três vezes e o povo responde.

Pe.: Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

10. CANTO - ADORAÇÃO DA CRUZ I

Povo meu, que te fiz Eu? Pe. Joaquim Ximenes

1. Povo meu, que te fiz Eu? / Dize em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei?

//: Deus Santo! / Deus Forte! / Deus imortal! / Tende piedade de nós! :\\

2. Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra, / tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim, / águas doces eu te dava, / foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei! / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o Mar Vermelho, / tu me

abriste o coração. / A Pilatos me levas-te, / eu levei-te pela mão.

6. Só na Cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia eu ter feito? / Em que foi que te faltei?

Prossegue com outros cantos apropriados, enquanto o povo venera a cruz.

11. RITO DA COMUNHÃO

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...

T.: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

12. CANTO DE COMUNHÃO

Prova de Amor Pe. José Weber / D. Carlos Alberto

//: Prova de amor maior não há, / que doar a vida pelo irmão. :\\

1. Eis que Eu vos dou o Meu novo mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

2. Vós sereis os meus amigos, se seguides Meu preceito: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

3. Como o Pai sempre Me ama, assim também, Eu vos amei: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

4. Permaneci em Meu amor e segui Meu mandamento: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

5. Nisto todos saberão, que vós sois os Meus discípulos: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

6. E chegando a Minha páscoa, vos amei até o fim: / “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

13. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

14. ORAÇÃO SOBRE O POVO

P.: Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

REFLEXÃO

A cruz que ensina

“Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos. Porque pela vossa santa cruz remistes o mundo!”. Daí parte toda a nossa adoração nesta Sexta-Feira Santa, todo o nosso esforço, nosso silêncio, nossas penitências, o nosso jejum sagrado... Para adorar a Cristo, porque por sua cruz remiu o mundo. Uma cruz, instrumento de tortura, algo tosco, nada romântico, uma vergonha para os judeus, castigo de Deus, escândalo para os pagãos, entretanto para nós cristãos o instrumento mais belo de vitória, símbolo do amor, glória dos filhos de Deus e a surpresa mais criativa de Deus em sua obra redentora. Não beijamos a madeira, mas o que ela representa para nós, não adoramos a tortura, mas o amor daquele que foi torturado; e nossa celebração nessa Sexta-Feira Santa se torna uma oração de gratidão pela nossa redenção, de adoração ao nosso Deus e de admiração, de “boca aberta” arregalamos nossos olhos para ver atrás de tanta atrocidade o verdadeiro amor de Deus pelos homens.

E ao adorar a cruz de Cristo neste dia devemos aprender com o crucificado, Santo Tomás vai dizer que adorar a cruz de Cristo e nela meditar é a fonte para alcançarmos todas as virtudes e o remédio contra todos os pecados. Assim, se quer viver a caridade veja o exemplo daquele que disse: “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida pelos amigos” (Jo 15,13). Se procura viver a paciência, veja a paciência de Cristo ao sofrer com serenidade os grandes sofrimentos mesmo podendo evitá-los. Se busca viver a humildade contempla o crucificado, que desprezou a si mesmo pela salvação da humanidade. Se quer viver a obediência segue aquele que foi obediente ao Pai, obediente até a morte e morte de cruz. Precisamos fazer com que a cruz de Cristo seja o nosso símbolo e dela parta toda a nossa espiritualidade e toda nossa vivência cristã. Que a cruz não seja apenas um instrumento de adorno e enfeite que colocamos num colar, brinco, anel ou estampas de roupas, mas que seja o sinal do nosso orgulho católico e a cartilha de aprendizado na escola das virtudes de todos os nossos dias.

Ao adorar a cruz de Cristo aprendemos dela o grandioso segredo escondido aos espertos do mundo, contemplamos nela a maior prova de amor que jamais um enamorado conseguiu dar e com o coração agradecido, compungido de amor, humilhado pela penitência e jejum desse dia, silenciosos voltamos para nossas casas com a esperança do terceiro dia, na certeza de que essa história ainda não acabou.

Pe. Carlito Bernardes
Navarra – Espanha